

OUTROS OLHARES

Corporeidade, fé e celebração¹

Fabiana Fonseca de Carlis

Graduação em Artes Cênicas – Unicamp (Campinas)

Professora de Teatro – Contadora de Histórias

Senac Pindamonhangaba e Grupo Ziriguidum (youtube - Ziriguidum Pinda)



Foto 1: Folia de Reis Vista Alegre, no Encontro Folclórico, 05 de janeiro de 2019, Pindamonhangaba - Crédito da foto: Bia Faria.

A reflexão que me fica da experiência do contato com os materiais da aula de hoje, é do corpo popular que reverbera em movimento, gesto, fala e devoção. Corporeidade que celebra as raízes brasileiras e nos faz reencontrar o Brasil em nós.

A sabedoria de cada rito passada de geração em geração engrandece a cultura oral, nossa brasilidade, nos faz pensar em como podemos fomentar esse conhecimento para que ele continue vivo, alimentando diversas gerações, que se conectam com nossas raízes ancestrais, contribuindo para um sentido de pertencimento que redimensiona nosso olhar sobre este território.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Folia de Reis ou Reisado: preservação do patrimônio imaterial brasileiro promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

Desde do início dos meus estudos de Teatro, o encontro com as manifestações da nossa cultura popular foi ficando cada vez mais forte, o Maracatu, a Capoeira, Maculelê, as Danças Africanas, o Cavalo Marinho, Caboclinhos, as Cantigas e Brincadeiras tradicionais da infância foram se apossando de meu corpo, inspirando minha criação artística, fortalecendo um caminho de pesquisa e diálogo da arte com as manifestações tradicionais.

Em 2010, início uma aproximação com a Folia de Reis, foi ao conhecer a cidade de Santo Antônio da Alegria, próxima a região de Ribeirão Preto, onde morava em tal momento. A cidade respira o Folclore, inclusive é denominada Cidade Folclore e mantém viva Congadas, Moçambique, Folia de Reis e na época a Cantoria pras Almas.

Acompanhei durante alguns anos todas as manifestações, ouvi histórias, depoimentos e vivenciei essas festas intensamente, estabelecendo laços de amizade e afetividade com os participantes.

Toda essa rica experiência foi transformada em espetáculos e contações de histórias, um trabalho profundo de reencontro com minhas raízes brasileiras, o que fez com que eu redimensionasse meu olhar sobre o diálogo da arte contemporânea com a cultura popular, valorizando cada fala, gesto, dança e reza como comunicação transcendental, me religando ao rito primitivo de expressão humana, engrandecendo as possibilidades de criação artística.

A corporeidade das festas e manifestações populares deve ser vivida e pesquisada por todos artistas brasileiros, que podem com sua obra divulgar esse modo de viver, despertando a fé e a esperança, celebrando a necessidade de uma existência que transcende o mundo material e nos reconecta com as forças do sagrado.

Referências:

Oficina de Jogo de Espada do Reisado. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=o7GgQsnSSUM>

FLORIANO, Mariana; RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. *Corpos de Afeto: festejos do Vale do Jequitinhonha e o processo criativo “Vale da Esperança”*. **Cena**, Porto Alegre, n. 24, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/74217/47620>.